

# EDUCAÇÃO COMO OPERADOR DE EXPERIMENTAÇÃO DA LINGUAGEM

Letícia Testa

**Resumo:** O presente trabalho possui o apoio da Pró-Reitoria de Pesquisa - UFRGS – Brasil e integra o projeto de investigação “Dramatização do infantil na comédia intelectual do currículo: método Valéry-Deleuze”, iniciado em março de 2011, sob a coordenação e orientação da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Sandra Mara Corazza. Partindo-se do pressuposto de que a linguagem funciona essencialmente como forma de possível que envia e direciona tudo o que há (objetos ou *possibilia*) apenas para uma dada possibilidade de realização, provoca-se nela uma alteração. Assim fazendo, a Educação como operador de experimentação da linguagem exercita o movimento que então lança mão das palavras não mais como forma de remeter o possível a uma realização e sim como ato de criação ou proliferação de relações combinatórias que o esgarçam (nele mesmo e sem reportá-lo a outra forma que não a sua própria), inflando-o por multiplicações que lhe deem outra realidade, isto é, aquela que lhe seja própria ou autorremetente. Desse modo, por diferente exercício ou lida da linguagem pela Educação, pode-se a experimentação de outro possível.

**Palavras-chave:** Educação. Experimentação. Linguagem. Deleuze.